

## APRESENTAÇÃO DO RITUAL DE INICIAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA

*Guilherme Miranda Stort (\*)*

*Gilzane Naves (\*\*)*

### **Resumo**

Este presente trabalho contempla o estudo acerca dos ritos nas tradições religiosas, em especial no catolicismo. Os ritos desde os primórdios foram e são partes integrantes das manifestações religiosas. Eles trazem em si elementos culturais e sociais que permitem ao homem estabelecer uma relação com a divindade. Um dos ritos comuns entre as religiões é o de iniciação. Para a Igreja Católica o ritual de iniciação cristã é permeado de simbolismo que leva aquele que deseja ser iniciado a vivenciar uma experiência pessoal com Jesus. Nota-se que a iniciação cristã de adultos na Igreja Católica descaracterizou-se ao longo do tempo devido o rompimento da catequese com a ação litúrgica. Por meio de pesquisa bibliográfica, este trabalho apresenta a todos que se interessarem um conhecimento maior sobre o rito de iniciação na Igreja Católica.

**Palavras-chave:** Iniciação Cristã. Ritos. Igreja Católica. Tradições Religiosas.

### **Abstract**

The present work includes the study of the rites in religious traditions, especially Catholicism. The rites since the early days were and are an integral part of religious events. They carry with them cultural and social elements that allow the man to relate to the deity. One of the common rites of religions is the initiation. For the Catholic Church the Christian initiation ritual is permeated with symbolism that takes one you want to be started to experience a personal experience with Jesus. Note that the Christian initiation of adults in the Catholic Church to misread-over time because of the eruption of catechesis to the liturgical action. Through literature, this paper presents to all who are interested a better understanding of the initiation rite in the Catholic Church.

**Keywords:** Christian Initiation. Rites. Catholic Church. Religious Traditions.

## INTRODUÇÃO

Na história da humanidade as manifestações religiosas sempre se fizeram presentes, devido à necessidade inerente ao homem de buscar algo que lhe transcenda. A busca de uma relação de aproximação com um Ser Superior fez com nascesse as mais diversas e variadas expressões de religiosidade.

As diversas tradições religiosas possuem seus ritos próprios a fim de manterem, participarem ou transmitirem uma realidade divina. Esta sintonia estabelecida com o Sagrado faz com que as ações dos homens não sejam meramente práticas humanas, mas que

---

(\*)Graduado em Filosofia pela Faculdade Católica de Uberlândia e bacharel em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia- FAJE em Belo Horizonte- MG, e, especialista em Ciências da Religião com ênfase em ensino religioso.

(\*\*)Coordenador e professor do Curso de Especialização em Ciências da Religião. Co-autor.

elas, tenham um adicional: divino. Por isso, ao se aproximar da divindade o homem sente protegido e amparo para enfrentar os inúmeros desafios que surgem na vida.

O contato que o homem estabelece com Deus se dá mediante os ritos. Estes possibilitam experienciar Deus na sua essência sem negar as categorias humanas. Estão presentes nos rituais elementos culturais, sociais e históricos próprios de cada região geográfica ou tradição religiosa. Isso faz com os ritos tenham uma riqueza teológica, filosófica e antropológica inigualável. Nesse sentido, os elementos constituintes dos rituais despertaram curiosidades dos pesquisadores a tal ponto de ser objeto de estudo. Por isso, o presente trabalho quer refletir acerca do Rito de iniciação no contexto do catolicismo. Para isso, a presente pesquisa está dividida em três partes.

A primeira parte apresenta o conceito de rito. Veremos que o rito é parte integrante na ação litúrgica, possibilitando uma aproximação entre Deus e o ser humano. Além disso, o rito é permeado de elementos próprios de cada cultura.

Na segunda parte, apresenta-se o rito na tradição cristã. No cristianismo há vários ritos desde os mais simples como a oração, até o mais complexo chamado sacramentos. Os sacramentos são os que expressam a comunicação da graça divina ao homem.

Já na terceira parte dedicaremos a apresentação do Rito de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) para a Igreja Católica. Veremos que este ritual é composto por "etapas" e "tempos" que visam auxiliar o ser humano mergulhar no mistério pascal de Cristo (paixão, morte e ressurreição) mediante o banho batismal. Ao ser inserido na comunidade o neófito deve viver os ensinamentos evangélicos.

Concluiremos, apresentando o RICA, embora tenha sua origem nas comunidades primitivas, hoje em dia, é desconhecido pelos fiéis católicos, devido ao afastamento que ocorreu ao longo dos séculos entre catequese e liturgia.

## 1 O QUE É RITO?

Sabemos que o ser humano é por natureza religioso (*homo religiosus*). A religiosidade ou a busca pelo transcendente é inerente à condição humana. O homem deseja algo que vá além dele mesmo, pois esta busca pelo divino impulsiona para enfrentar os desafios, superar os obstáculos, buscar a felicidade e a paz interior. É a divindade que preenche o mais íntimo do ser humano. Negar a dimensão religiosa é negar uma parte da sua constituição humana.

O homem é constituído de alma, corpo, espírito. Três dimensões que estão intrinsecamente relacionadas de tal maneira que não é possível de serem vistas isoladamente. Quando se nega a espiritualidade, a pessoa não está buscando a sua integridade. A interação dessas partes beneficiam a qualidade de vida do próprio homem. Pois a religiosidade não está desvinculada do contexto social em que se vive. Esta dimensão religiosa ou espiritual do ser humano é vivenciada numa cultura.

A cultura é parte integrante no surgimento das manifestações religiosas. Nela está o conjunto de costumes, expressões e regras morais de uma sociedade que a caracteriza. As religiões tem na sua estruturação elementos próprios que fazem parte da sua identidade. O que parece sem sentido para um clã, pode conter um simbolismo profundo para outro. E por não conhecer os elementos presentes nas diversas comunidades, grupos, tribos e sociedades estabelecem um pré-conceito causando irritabilidade da outra parte, que em apologia à sua tradição religiosa, pode chegar a guerra.

No universo religioso para expressar sua devoção e adoração à divindade, o homem utiliza gestos físicos que demonstram sua aproximação e vivência com o sagrado. Desses gestos surgem os ritos. Segundo Croatto (2010), o rito é uma das linguagens mais típicas e essenciais para manifestar a experiência religiosa. Para tal, é necessário defini-lo. Croatto (2010, p. 330) traz uma definição: "Em uma primeira aproximação, o rito aparece como uma *norma* que guia o desenvolvimento de uma ação sacra. O rito é uma prática periódica, de caráter social, submetida a regras precisas. Em sua exterioridade, porém, a norma é uma 'rubrica' [...]".

Por meio do rito há uma aproximação com o sagrado e, por isso, o que o rito narra não é ação meramente humana ou algo inventado por alguém. "[...] Ele é, de alguma forma, uma ação divina, uma imitação do que fizeram os Deuses [Deus]. Por isso, deve ser repetido como uma ação divina [...]" (CROATTO, 2010. p.330).

Ao realizar o rito, o homem deseja participar do divino, entrar em comunhão com o transcendente. Essa participação e/ou aproximação com o sagrado acontece mediante o rito. Sua execução se dá através de elementos simbólicos, pois os símbolos trazem consigo significados que ultrapassam a visualização e, conseqüentemente nos remete a outra realidade. Por sua vez, o rito também nos possibilita uma trans-significação da realidade. Ele nos permite vislumbrar uma realidade até então, inacessível.

Olhando para as tradições religiosas de modo geral, vemos a utilização de símbolos a fim de transmitir uma mensagem e uma aproximação do devoto à divindade. Ao longo da história, vários elementos incorporaram as religiões, com o objetivo de narrar a presença da divindade na vida do homem e da sociedade. Inúmeras narrações foram constituídas no decorrer dos séculos, para expressar a intervenção de Deus (para as religiões monoteístas) ou dos deuses (para os politeístas). Uma dessas narrações são os mitos.

Os mitos na sua composição não é uma fantasia ou uma farsa inventada para enganar o ser humano. Pelo contrário. O mito é uma linguagem que expressa uma realidade de maneira simbólica e metafórica. É uma forma de comunicação!

Jose Severino Croatto (2010, p. 303) diz que:

O mito tem ligação com a história, porém não a narra, *interpreta-a*. Para tal, recorre, por um lado, à linguagem simbólica e, por outro, a um paradigma originário; este sim é narrado. No ato de narrar, a história fática não é vista nos seus aspectos fenomênicos, mas na sua relação com o transcendente. Para 'expressar o transcendente', o ser humano religioso deve *recriar* o acontecimento originário.

Vimos que o mito tem sua relevância no contexto histórico, a fim de que a realidade seja conhecida e interpretada. Nós seres humanos, usamos a linguagem mítica no cotidiano. Quando narramos um fato, por exemplo, acontecido para um amigo criamos símbolos, imagens e gestos para ilustrar a narração. Se contamos algo vazio em metáforas não conseguiremos atingir o objetivo, simplesmente, porque não tornou algo interessante. Nesse sentido Croatto (2010, p. 327) diz que:

[...] a palavra por si só não expressa totalmente o ser humano, que não se reduz à boca para falar ou ao ouvido para escutar, ou à vista para ler. É também um corpo completo, ele tem mãos para gesticular e pés para caminhar ou pernas para dançar. Pode inclinar-se, dar ou juntar as mãos, manipular as coisas, deitar no chão ou subir escada, sentar ou ficar em pé. Se observarmos bem, somos mais gesto do que palavra.

Como vimos, o gesto tem a capacidade de transmitir algo mais profundo que a própria palavra, pois o gesto ou o símbolo ao interpretar uma realidade, sintetiza os elementos e fatos históricos e nos leva a buscar o real significado dos acontecimentos cotidianos.

Do ponto de vista religioso, a tradução dos fatos históricos pelos símbolos ou elementos míticos são ofertados e direcionados ao sagrado. Se o mito é uma narração simbólica que interpreta uma realidade e o rito é a expressão gestual do fato narrado, logo

estão relacionados. Assim sendo, "o mito, [...] especializa o sentido do rito. Fecha-o para dar-lhe mais força. O rito é agora um 'sentido-relatado': à eficácia do gesto soma-se a eficácia da palavra intencionante do mito" (CROATTO, 2010, p. 333).

Dizemos que o rito é prática do mito. Ou se já, o que é relatado pelo mito é transformado em gestos físicos através do rito. Isso explica a presença dos inúmeros elementos simbólicos usados pelas religiões. Esses símbolos estão relacionados intrinsecamente com a composição mítica de sua cultura, clãs, grupo ou tribo devido a forma de interpretar a história. Nesse sentido, Mircea Eliade (2010, p. 109), diz que: "o simbolismo desempenha um papel considerável na vida religiosa da humanidade; graças aos símbolos, o Mundo se torna 'transparente', suscetível de 'revelar' a transcendência".

Os vários "[...] ritos e gestos de adoração inscrevem-se no marco social que lhes dá sentido e que, ao mesmo tempo, é reforçado pelo ambiente social. O grupo expressa sua identidade, sobretudo pelos ritos [...]" (CROATTO, 2010, p. 343).

Os ritos expressando a identidade de um povo ou nação ressaltam o valor comunitário. Além disso, são carregados de aspectos sociais que expressam nos rituais esta coletividade em buscar o sagrado. Os ritos tornam uma expressão natural, por constituírem-se elementos essencialmente culturais. Levando em consideração que a divindade participa da vida de seu povo a fim de instruí-lo, podemos dizer que "[...] os atos divinos são atualizados na cena ritual" (CROATTO, 2010, p. 332), e, que "[...] os ritos são, de fato, os acontecimentos religiosos que asseguram a transmissão da vida divina. Eles mesmos são instaurados pelos Deuses [Deus]" (CROATTO, 2010, p. 340).

Ação ritual produz no ser humano um efeito sobrenatural. Ele sente mediante o rito, algo diferente em sua vida. Esta esfera produzida pelos rituais, acredita-se que é ação de Deus (para os monoteístas) ou deuses (para os politeístas). Esta sensação produz no crente uma ação criadora capaz de mudar seu comportamento e de estabelecer novos hábitos. Isso não significa que os ritos provocam na pessoa uma mudança mágica. Os rituais realizados levam o crente a participar da vida do sagrado. Esta experiência transcendental é causada devido à trans-significação dos símbolos. Ou seja, os símbolos usados nos ritos levam a pessoa a buscar um significado mais profundo. Com isso, o fiel faz a experiência com a divindade.

No universo ritualístico, o responsável em conduzir tal ação, o líder religioso, deve cuidar-se para não fazer dos ritos algo meramente formal. Isso acontece quando o líder religioso no desejo de cumprir rigorosamente as rubricas enrijece o rito. Ao invés de realizá-lo naturalmente, torna-se mecânico. A este respeito, Croatto (2010, p. 353), define esta prática como ritualismo:

O ritualismo sacraliza o próprio rito em vez de expressar a sacralidade que permeia toda a ação. No fundo, a ação divina transsignificada é rebaixada a um condicionamento de normas humanas exteriores. Além disso, o ritualismo oferece 'segurança' ao ator humano (sacerdote ou grupo participante): a exatidão da execução do rito equivale a um resultado infalível.

Vimos que a sacralização do próprio rito impede a sua sacralidade. Isto é, a ação ritual é para manter uma comunicação com o divino. Quando acontece o ritualismo, o essencial da liturgia é re-baixada e o rito torna-se o protagonista da ação litúrgica. Dessa forma, o contato com o sagrado é substituído pelos elementos rituais. Muitos líderes religiosos preferem a execução do ritualismo, por ser mais cômodo. Não é necessário entender e abstrair o significado do rito, mas sim, executá-lo com exatidão.

O rito se torna vazio quando a sua sacralização acontece. Anteriormente, dizemos que elementos culturais, existenciais e históricos fazem parte da constituição do rito. Uma vez que o ritualismo é operante na ação litúrgica, esses elementos da vida da comunidade são abandonados. Consequência: o rito torna-se supérfluo e sem sentido.

As religiões de modo geral, classificam os seus ritos de acordo com suas circunstâncias. "Os ritos poder ser, e têm sido, classificados de várias maneiras, segundo os critérios ou a tipologia que se escolhe. O fato de que podem ser classificados já indica que os ritos não são arbitrários, mas obedecem a estruturas da realidade" (CROATTO, 2010, p. 353).

A classificação dos ritos também está relacionada com o ciclo da vida do ser humano. Há ritos de nascimento, de iniciação, de maturidade, de matrimônio, de morte. Além disso, há ritos ligados a natureza, tais como: ano novo, semeadura, colheita, "[...] cada fase pode estar associada a um rito particular [...]" (CROATTO, 2010, p. 355).

Os ritos relacionados à vida humana mais comum nas religiões são os de passagem. Segundo Gaarder (2005, p. 31), "os ritos de passagem se associam à grandes mudanças na condição

do indivíduo [...]". Nesse rito, sobretudo na iniciação, há vários elementos que compõe o processo, mas um deles é comum nas religiões, a água: sinal de purificação.

Vimos nesta primeira parte da nossa pesquisa que os ritos são ações dirigidas ao transcendente, a fim de aproximar e participar de sua vida. Mediante os ritos vivenciamos uma experiência transcendental, que nos leva a uma mudança de comportamento ético e moral. Os ritos são compostos por elementos culturais, existenciais e históricos. Por isso, as religiões tem elementos semelhantes que para um possui um significado profundo e para outra não. Além disso, observamos que líderes religiosos ao realizarem os rituais devem ter o cuidado para que esta ação não torne ritualismo, ou seja, a sacralização do rito. Outro ponto que refletimos foi que há vários ritos relacionados ao ciclo da vida e da natureza. Ressaltamos o rito de passagem, especialmente o de iniciação.

Levando em consideração a importância dos ritos para as diversas tradições religiosas, queremos conhecer um pouco sobre os ritos existentes no monoteísmo, em especial o cristianismo.

## 2 OS RITOS CRISTÃOS

Após a investigação sobre o significado do rito para as religiões, julga-se necessário, aprofundar a reflexão, sobre a existência dos ritos no cristianismo.

O cristianismo sendo uma das tradições religiões existentes na humanidade, também possui seus rituais. Eles são realizados no intuito de levar o homem a uma aproximação com Deus. A existência de inúmeros ritos no cristianismo faz com que o fiel vivencie uma realidade específica. Por isso, os rituais são realizados em lugares determinados.

Os ritos no cristianismo bem como em outras tradições religiosas, são executados no culto ou liturgia (do verbo latino *colere*, "cultivar" que significa "adoração"). Para as Ciências da Religião, o termo liturgia é empregado para significar todo rito religioso. Já no cristianismo a liturgia significa uma ação do povo a Deus que se reúne para celebrar o Mistério Pascal de Cristo.

Segundo Gaarder (2010, p. 28), "o culto promove o contato com o sagrado, e por isso costuma ser realizado em lugares sagrados (templos, mesquitas, igrejas), no quais há objetos sagrados (fetiches, árvores sagradas, altares)". E quem executa o ritual, geralmente, são pessoas consagradas para tal trabalho. No cristianismo é o sacerdote quem realiza os

rituais. Ele em nome da comunidade oferece a Deus o sacrifício eucarístico, eleva orações, entoa hinos e preside os rituais de passagens.

Um dos ritos mais simples no cristianismo é a oração. A oração é a comunicação do ser humano com Deus. Na oração o homem pede a Deus que olhe para suas necessidades; a oração pode ser penitencial, de agradecimento ou de súplica. As orações podem ser proferidas individual ou coletivamente.

Na forma individual a oração é feita espontaneamente, sem um esquema definido. Já na coletiva ou comunitária segue um roteiro, geralmente aprovada pela autoridade eclesiástica, no caso da Igreja Católica Apostólica Romana. Mesmo a oração sendo um rito simples de aproximação com o sagrado, ela é acompanhada de gestos: mãos postas, ajoelhados, inclinados, etc.

A oração tem como inspiração a Bíblia Sagrada. Nela contém as experiências de fé de um povo, que iluminados por Deus, trilharam o caminho rumo à constituição da comunidade. Na comunidade é possível fazer uma experiência de Deus, a fim de que suas atividades sejam o reflexo dos ensinamentos divinos.

Por meio da Bíblia Deus comunica ao homem. Dessa maneira, a oração coletiva no cristianismo ganha força, pois nela a comunidade se reúne para rememorar (*anamnese*), mediante o rito, os feitos realizados por Deus ao longo da história humana. Este momento celebrativo é composto além das orações, de hinos e cânticos que glorificam a Deus. Por sua vez, os cânticos também são de inspiração bíblica, a fim de possibilitar o fiel uma comunhão com Deus. Por isso, não admite cânticos que estejam fora do contexto religioso.

Outro tipo de rito presente no cristianismo são os sacramentos. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (1999, p. 319), "sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensada a vida divina". Mediante os ritos visíveis cada sacramento celebrado, expressam, significam e realizam as graças próprias de cada um deles. Dessa maneira, Segundo o Catecismo (1999, p. 319), "produzem fruto naqueles que os recebem com as disposições exigidas".

A questão sacramental é discussão entre as Igrejas cristãs, pois na Igreja Católica Romana possui sete sacramentos: batismo, crisma ou confirmação, eucaristia, confissão ou penitência, unção dos enfermos, matrimônio e ordem. Nas demais denominações cristãs, existem apenas dois sacramentos: batismo e eucaristia.

Os sacramentos são realidades que transmitem a graça de Deus ao ser humano. Estas celebrações sacramentais são carregadas de símbolos, que permitem ao homem vislumbrar a realidade divina. O uso de símbolos nas religiões, sobretudo no cristianismo, é um meio para traduzir o divino. Uma vez que a transcendência sempre escapa às categorias humanas, nem sempre só os estilos linguístico são capazes de cumprir essa tarefa.

Segundo Garcia (2004, p. 982):

[...] o símbolo tem sempre um aspecto não conceitualizável nem linguístico, pois a riqueza de aspectos que possuem as experiências fundamentais da vida - o nascer, o crescer, o comprometer-se, o perdoar, o compartilhar, o envelhecer e o morrer - não se podem expressar adequadamente em nenhuma das linguagens convencionais.

Com isso, os símbolos possuem uma força intrínseca capaz de levar o homem a entender e compreender profundamente a realidade. O simbólico é determinante na vida humana, porque é capaz de prender a atenção da pessoa, fazendo com que ela "entre" no real significado do objeto. No caso, dos sacramentos, eles traduzem a aproximação com Deus e faz com a pessoa que o recebe, participe desta realidade. Além disso, o ser humano ao receber o sacramento tem gravado sua mente, coração e o corpo o sinal da divindade. E, portanto, é chamado a viver segundo o sacramento que recebeu.

Para que o crente participe da graça sacramental é necessário a fé. Sem a fé não é possível e permitido receber algum sacramento. A fé propicia ao homem um encontro com Deus na pessoa de Jesus Cristo pela ação do Espírito Santo. Esse encontro provoca na vida humana o desejo de viver sempre segundo os ensinamentos divinos. Segundo Garcia (2004, p. 983): "a fé supõe acolhida da novidade de Deus, confiança e entrega plena. A fé é a experiência fundamental do crente que globaliza e dá sentido à vida inteira, por isso mesmo pode ser expressa e celebrada simbolicamente".

Os sacramentos não estão desvinculados da realidade em que vivem as comunidades cristãs. Pelo contrário, os sacramentos participam dos conflitos, das tristezas, das conquistas, das vitórias, dos sofrimentos e das alegrias de nosso povo. Os sacramentos vêm ser para a igreja alimento e sustento para lutar contra as injustiças e as situações de mortes presentes na sociedade. Por isso, que a graça sacramental não produz um feito mágico. É uma realidade que precisa ser assumida e vivida com dignidade cotidianamente.

Segundo Garcia (2004, p. 983), uma forma de apresentar a conexão entre sacramento e experiências humanas partindo da fé em Jesus Cristo, é a seguinte:

1) *Batismo*: sacramento que nos faz filhos de Deus e irmãos de uma comunidade libertada e libertadora. 2) *Confirmação*: sacramento da plenitude do espírito para ser testemunhas do evangelho, co-responsáveis na comunidade cristã e comprometidos com o Reino. 3) *Penitência*: sacramento do amor incondicional do pai, acolhido no processo de conversão e do perdão de e aos irmãos. 4) *Eucaristia*: sacramento de entrega de Cristo na fraternidade e para a solidariedade com os pobres e os excluídos. 5) *Matrimônio*: sacramento do projeto cristão do casal que se ama na comunidade e para o Reino. 6) *Ordem sacerdotal*: sacramento dos que presenciam Cristo no serviço à comunidade. 7) *Unção dos enfermos*: sacramentos (sic.) do amor de Cristo que é mais forte do que a dor, a enfermidade e a morte.

Acima apresentamos os sete sacramentos e seu significado para a Igreja Católica Apostólica Romana. Vimos que todas as fases da vida humana são marcadas pelos sacramentos. Eles sinalizam a presença de Deus na vida do homem e da mulher nos diversos momentos existenciais.

A celebração dos sacramentos é realizada de forma comunitária. O indivíduo que recebe o sacramento não está desvinculado do contexto eclesial. Toda a comunidade de fé participa da alegria ou sofrimento de um de seus membros. Considerando que a fé cristã é genuinamente de ter caráter festivo, graças à salvação dada por Deus à humanidade, os sacramentos são administrados na ação litúrgica.

"A liturgia cristã celebra o mais valioso que temos: o amor do Pai, a entrega de Jesus, o dom do Espírito, a comunidade fraterna e o Reino. E tudo isso está na realidade e na história concreta que cada comunidade vive, porém transcendendo esta mesma realidade [...]" (GARCIA, 2004, p. 985). Na celebração, a comunidade, mediante o rito, re-memora esta realidade divina e participa do seu mistério.

Na Igreja Católica, cada sacramento possui uma dimensão teológica e celebrativa. Nos sacramentos a Igreja exprime: "o amor do Pai, a entrega de Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo devem ir além da celebração, pois a conversão ao evangelho e a vida cristã realizam-se no compromisso com a justiça e o direito" (GARCIA, 2004, p. 984).

Vimos que os ritos no cristianismo são abrangentes. O mais simplificado é o rito de oração. Esse rito pode ser executado de maneira espontânea ou seguindo um roteiro aprovado pela autoridade eclesiástica (isso é mais evidente na Igreja Católica).

Além disso, refletimos que há outro rito, mais "complexo", conhecido nas igrejas cristãs: os sacramentos. Para a Igreja Católica existem sete sacramentos: batismo, crisma ou confirmação, eucaristia, confissão ou penitência, unção dos enfermos, matrimônio e ordem. Enquanto que as outras igrejas cristãs consideram como sacramento somente o batismo e a eucaristia. Os sacramentos sinalizam a presença divina na vida da pessoa que o recebem e eles são administrados em todas as fases da vida.

No conjunto dos sacramentos, os que mais caracterizam o compromisso do crente diante da realidade social, são os sacramentos do batismo, crisma ou confirmação e eucaristia. Esses correspondem ao sacramento de iniciação cristã. O fiel é introduzido na comunidade cristã através de rito específico e deve viver segundo os princípios evangélicos.

Reconhecendo a complexidade dos sacramentos e a riqueza teológica que eles possuem, analisaremos a seguir, o ritual de iniciação cristã de adultos, usado pela Igreja Católica Apostólica Romana.

### 3 OS RITOS CATÓLICOS

Ao analisarmos os diversos ritos presentes nas tradições religiosas, sobretudo no cristianismo, queremos brevemente refletir o rito de iniciação no contexto do catolicismo.

Inicialmente, o rito de iniciação era realizado após um tempo de preparação. Segundo Guilarte (2004), essa preparação acontecia durante a quaresma em virtude da páscoa, que é o novo nascimento dos filhos de Deus. Mas, no decorrer dos séculos, a iniciação cristã, passou por vários desajustes devido a cisão catequese e liturgia. Se antes a catequese estava intrinsecamente vinculada a liturgia, agora, após a cristandade, estão isoladas. Isso acarretou a perda de seu valor e de sentido originário, pois a catequese deve levar o crente ao desejo de vivenciar o mistério celebrado.

Quando o crente motivado por uma verdadeira e autêntica catequese, seu coração "arde" e imediatamente é impulsionado em marcar sua vida com sinal. Esse sinal é o sacramento. Nesse sentido, faz o pedido à Igreja para ser introduzido na comunidade por meios dos sacramentos de iniciação, e, a partir desse momento, recebe o nome de cristão.

Segundo Guilarte (2004, p. 605):

Por iniciação cristã, pois deve-se entender a incorporação do candidato mediante os três sacramentos de iniciação [batismo, crisma e eucaristia], no mistério de Cristo, morto e ressuscitado, e na comunidade da Igreja, sacramento de salvação; de tal modo que o iniciado, profundamente transformado e introduzido na nova condição de vida, morre ao pecado e começa nova existência para a sua plena realização. Esta inserção ou transformação radical, realizada dentro do âmbito de fé da comunidade eclesial, em que há de se integrar a resposta de fé do candidato, exige, por isso mesmo, um processo gradual ou itinerário catequético que o ajude a amadurecer na fé. Palavra e sacramento em unidade íntima; confissão de fé; catequese e batismo; a integração mútua...

Vimos que a recepção dos sacramentos de iniciação produz na pessoa uma mudança radical em seu comportamento, atitudes e ações. Essa transformação não acontece magicamente, mas cabe ao novo cristão, se apropriar desses sacramentos que o inseriu na comunidade, vivendo na sociedade segundo os princípios evangélicos. Os sacramentos sinalizam o início de nova fase na vida da pessoa humana, por isso, deve produzir seus frutos no convívio social, profissional, familiar e eclesial.

A pessoa ao receber os sacramentos de iniciação (batismo, crisma e eucaristia), tornando-se cristã, portanto, discípula de Cristo, herda o compromisso de anunciar o Evangelho, a fim de que o ser humano, possa gozar da vida nova inaugurada por Jesus. Nesse sentido, para Guilarte (2004, p. 606) afirma:

[...] a Igreja, associada à obra de redenção, sai ao encontro das pessoas, às quais anuncia a boa notícia, acolhe-as e acompanha-as no caminho da fé, põe os fundamentos da vida cristã, incorpora-as ao mistério de Cristo pelos sacramentos da iniciação, fá-las partícipes da vida e da missão da Igreja, e guia estes seus filhos, que acaba de gerar, e os sustenta ao longo do caminho, desde o nascimento até a maturidade da nova vida em Cristo.

A Igreja, assembleia reunida, é responsável em auxiliar os seus membros a crescerem e se desenvolverem numa intimidade profunda com o Senhor, a fim de que desperte o desejo de viver os valores evangélicos, levando o ser humano a experimentar uma realidade que seja o Reino de Deus. Esse Reino é de fraternidade, partilha e solidariedade, pois o cristão não vive isolado, mas os problemas da sociedade devem motivá-lo a lutar contra a desigualdade, a desonestidade, a corrupção e o sistema que oprime a pessoa humana.

A iniciação cristã não é um processo sem fundamentação ou insignificante que possibilita a pessoa vivenciá-lo de maneira desordenada. Pelo contrário. A iniciação cristã possui elementos essenciais na sua constituição que permite à pessoa vivenciar algo inédito

em sua vida: mistagogia. Segundo Guilarte (2004, p. 607) estes elementos fundamentais são:

1) o mistério pascal de Cristo; 2) a Igreja, comunidade de salvação; 3) a unidade indissolúvel dos três sacramentos de iniciação cristã; 4) o anúncio de Jesus Cristo e sua mensagem de salvação; 5) a fé e a adesão pessoal à intervenção salvífica de Deus em Cristo pelo Espírito Santo; 6) a maturação dessa fé, a mudança progressiva e radical de mentalidade e de estilo de vida, na comunidade eclesial.

Os elementos essenciais da iniciação caracterizam como momento inicial de conhecimento da fé cristã. A partir dos sacramentos de iniciação a pessoa começa percorrer um longo itinerário e deve durar toda a vida. À medida que caminha, o cristão compreenderá a dinâmica da fé, através da escuta e do estudo das Escrituras Sagradas, da experiência litúrgica e da oração da Igreja, do testemunho de vida e das obras de caridade, e, entenderá e assumirá cada vez mais os compromissos próprios de quem deseja seguir os passos de Jesus. Diante disso, dizemos que a catequese de iniciação cristã, segundo Guilarte (2004, p. 608):

[...] não é mera exposição de dogmas e preceitos, é alguma coisa mais do que simples instrução ou desenvolvimento discursivo ou prático das capacidades do catequizando; é alguma coisa mais do que *adestramento* nas coisas da fé ou programa rigorosamente esquematizado ao do acadêmico; é antes de mais anda, escola da fé, é 'formação e noviciado devidamente prolongado de toda a vida cristã, em que os discípulos se unem a Cristo, seu Mestre.

Vimos que a catequese de iniciação é educação para a fé. O ser humano durante a preparação para ser acolhido na comunidade cristã, se abre a um novo horizonte de conhecer, amar e aderir a pessoa de Jesus. Os momentos preparativos devem levar a pessoa ao encontro pessoal com Cristo, a fim de que ela possa assumir conscientemente os sacramentos que receberá e fazer com esses se frutifiquem na sociedade e na igreja. A preparação é feita gradativamente, "[...] refletindo com os catecúmenos sobre a excelência do mistério pascal e renovando sua própria conversão, os induzem pelo seu exemplo a obedecer com maior generosidade aos apelos do Espírito Santo" (RICA, 2011, p. 17).

O itinerário percorrido pelo catecúmeno é progressivo. Ele leva o catecúmeno a um amadurecimento e ao mesmo tempo, informa-o acerca do compromisso que será assumido no rito de iniciação. Para sinalizar a conclusão de uma etapa e início de outra, realiza-se

uma celebração, que oportunamente é marcada por entrega de símbolos referente àquela etapa.

O Ritual da Iniciação Cristã de Adultos, (RICA, 2011, p. 18), usado pela Igreja Católica, nos apresenta as três etapas que o catecúmeno deve percorrer ao longo da preparação:

Verifica-se a primeira etapa quando, aproximando-se de uma conversão inicial, quer tornar-se cristão e é recebido como catecúmeno pela Igreja.

A segunda quando, já introduzido na fé e estando a terminar o catecumenato, é admitido a uma preparação mais intensiva para os sacramentos.

A terceira quando, concluída a preparação espiritual, recebe os sacramentos de iniciação cristã.

Observamos que as três etapas apresentadas acima são consideradas momentos importantes e carregada de sentido para aquele que deseja ser iniciado à vida cristã. Conforme o RICA (2011), essas etapas são marcadas por ritos litúrgicos, a primeira, pelo rito de instituição dos catecúmenos; a segunda, pela eleição; e a terceira, pela celebração dos sacramentos.

As etapas preparativas conduzem a pessoa a vivenciar os "tempos" de informação e amadurecimento. Os "tempos" são partes integrantes do itinerário catecumenal e devem ser vivenciados intensamente. O RICA (2011, p. 18), nos apresenta estes "tempos":

O primeiro tempo, que requer a informação da parte do candidato e da parte da Igreja, é consagrado à evangelização e ao 'pré-catecumenato', encerrando-se com o ingresso na ordem dos catecúmenos.

O segundo tempo, que se inicia por esse ingresso e pode durar vários anos, é dedicado à catequese e aos ritos anexos, terminando no dia da eleição.

O terceiro tempo, muito breve, que normalmente coincide com a preparação quaresmal para as solenidades pascais e os sacramentos, é assinalado pela purificação e pela iluminação.

O último tempo, que dura todo o período pascal, é consagrado à 'mistagogia', isto é, à aquisição de experiências e de resultados positivos, assim como aprofundamento das relações com a comunidade dos fiéis.

Os quatro "tempos" apresentados pelo RICA auxilia o ser humano a descobrir os valores da vida cristã, mediante uma experiência pessoal e íntima com Jesus Cristo. Ao passar pelos "tempos" e etapas preparativas, a pessoa que deseja ser iniciada à vida cristã

mergulha no mistério pascal de Cristo (paixão, morte e ressurreição). Por isso, a Igreja Católica prioriza a Quaresma como tempo de intensa preparação dos eleitos, para que eles sejam iniciados nos sacramentos, na celebração da Vigília Pascal, conhecida pela Igreja como Sábado Santo ou popularmente "Sábado de Aleluia".

Para a Igreja Católica, o período da Quaresma é tempo de conversão, de revisão de vida e preparação para celebrar a Páscoa de Jesus. Esse período é marcado por ritos penitenciais que levam o crente de um lado, tomar consciência do pecado que afasta de Deus e, por outro, movido pelo desejo de salvação, aproximar de Deus. Aqueles que serão iniciados passam por estes ritos penitenciais, escrutínios. Os escrutínios "[...] são celebrações que levam a um exame de consciência e a uma reflexão sobre a libertação do pecado e de suas consequências, reforçando a adesão à Redenção oferecida por Cristo" (CNBB, 2009, p. 50). Além disso, há outros rituais que acompanham o processo de iniciação: a unção e os exorcismos.

Segundo o Documento da CNBB (2009), referente à iniciação à vida cristã, na unção pede-se a força, a sabedoria e as virtudes divinas, para seguirem o caminho do Evangelho, tornando-se generosos no serviço do Reino. Já os exorcismos não são rituais dos moldes da Idade Média, mas, estão vinculados ao sentido da quaresma, que pedem a Deus, "[...] a libertação das consequências do pecado e da influência maligna, para que os catecúmenos sejam fortalecidos em seu caminho espiritual e abram o coração para os dons do Senhor" [...] (CNBB, 2009, p. 50).

Realizados os escrutínios e os exorcismos, seguem-se as celebrações que marcam os tempos e as etapas da iniciação cristã. Estas fases que o candidato/eleito participa não é meramente rituais vazios e sem sentidos, eles tem a finalidade de motivar o candidato a vivenciar o mistério a ser celebrado. As etapas são partes integrantes da iniciação. Por isso, é necessário conhecê-las para compreender o seu real significado.

O *pré-catecumenato* (*primeiro tempo*) é o tempo do anúncio. É a oportunidade de anunciar o Evangelho, de despertar e de reavivar a fé em Jesus Cristo, a fim de levar à conversão. Segundo a CNBB (2009, p. 51), "[...] o caminhante é incentivado a vivenciar a fé pela oração e pela mudança de relações com os outros e com a vida. Esperam-se pequenas atitudes que mostrem que isso está acontecendo. Os que vão alcançando esse estágio são convidados ao catecumenato".

Após o primeiro anúncio, segue o rito *de admissão ao catecumenato (primeira etapa)*. Essa etapa, os catecúmenos após ouvirem o chamado de Deus e aderirem a Cristo, são marcados por uma celebração festiva, que sinaliza a entrada no catecumenato. Nesta celebração, "[...] eles são assinalados com a cruz do Senhor, pois pela fé já participam do mistério da morte e ressurreição. Depois são convidados a entrar na igreja e a ouvir a Palavra de Deus junto com a comunidade" [...] (CNBB, 2009, p. 52). Em seguida, como sinal de ouvintes da Palavra recebe das mãos do presidente da celebração, o Livro da Sagrada Escritura, e, por fim, são acolhidos pela Igreja e reconhecidos como iniciantes no discipulado de Cristo.

Já no *catecumenato (2º tempo)*, é a fase mais longa do processo de iniciação. Nesse tempo, "[...] os catecúmenos criam familiaridade com a Palavra de Deus, recebem formação catequética, são iniciados nos ritos litúrgicos e exercitam-se na prática da vida cristã" [...] (CNBB, 2009, p. 53). É o tempo de mudança da mentalidade e dos costumes perante a sociedade e a comunidade, no sentido de, assumir perante a realidade uma postura cristã frente os desafios emergentes.

Na sequência, para sinalizar o término do tempo do catecumenato, é realizada uma celebração solene - conhecida como *celebração da eleição ou inscrição do nome (segunda etapa)* - presidida pelo bispo ou por seu representante legal, na qual os catecúmenos manifestam o desejo e decisão de se tornarem cristãos. "O bispo, então, ouvindo o testemunho dos padrinhos em favor dos catecúmenos, acolhe e declara-os aptos a uma preparação mais específica, 'eleitos' para os sacramentos pascais" (CNBB, 2009, p. 53).

Com esta celebração, inicia-se o *terceiro tempo*, chamado, *purificação e iluminação*. Para a CNBB (2009), este tempo é vivenciado durante os quarenta dias da quaresma, em que os catecúmenos são acompanhados e auxiliados a revisar sua vida e a retornar àquele primeiro momento de encontro com o Senhor. É um tempo de cultivar a vida interior. Nesse tempo, também acontece os escrutínios, as entregas do Símbolo (Credo) e da Oração do Senhor (Pai-Nosso).

Além disso, a *terceira etapa é marcada pela celebração dos sacramentos da iniciação*. Os iniciados, na noite da Páscoa (Vigília Pascal) recebem os sacramentos do *Batismo, da Confirmação e da Eucaristia*. "[...] Os eleitos, tendo recebido o perdão dos pecados, são incorporados ao povo de Deus, tornam-se seus filhos adotivos, são introduzidos pelo

Espírito na prometida plenitude dos tempos e ainda, pelo sacrifício e refeição eucarística, antegozam o Reino de Deus" [...] (CNBB, 2009, p. 54).

Com a recepção dos sacramentos da iniciação, inaugura-se na vida do neófito o *quarto tempo*, chamado de *mistagogia*. Este é o derradeiro tempo da iniciação. Nele o iniciado é convidado pelo tempo pascal, a mergulhar profundamente no mistério de Cristo. É o momento de obter "[...] o conhecimento mais completo dos mistérios das novas explicações e, sobretudo da experiência dos sacramentos recebidos [...]" (CNBB, 2009, p. 55). O tempo mistagógico encerra-se com uma celebração por ocasião do domingo de Pentecostes.

Todas estes tempos e etapas visam levar o catecúmeno a viver uma vida nova em Cristo, e, não trata simplesmente de transmitir conhecimentos doutrinários ou informações superficiais para receber algum sacramento. A finalidade do processo de iniciação à vida cristã, é uma proposta de vida transformada a partir do mistério de Cristo. Para que isso seja assumido com consciência e seriedade, é necessário uma preparação minuciosa. Portanto, a iniciação à vida cristã "[...] é um processo demorado, intenso e abrangente, pois orienta a educação da personalidade do crente, educando a mentalidade de fé, e isto não se consegue da noite para o dia. É um processo que inclui a formação, transformação e informação" (OJEDA, 2009, p. 43).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem é um ser religioso por natureza. Assim sendo, sua humanidade necessita que algo que vá além de sua própria condição humana. Esta busca pela transcendência por ser realizadas de diversas maneiras: dança, arte, símbolos, discursos metafóricos, cores, elementos da natureza e objetos. Tudo que remete à divindade torna-se sagrado. Pois são através dessas categorias que há uma comunicação com a divindade. Estas expressões de religiosidades são os ritos.

Os ritos traduzem uma realidade divina e ao transmitirem faz com que o homem se aproxima de Deus preenchendo seu vazio existencial. Nos ritos estão presentes elementos culturais e sociais próprios de cada região geográfica ou tradição religiosa. Isso faz com que as categorias humanas estejam presentes no culto e liturgia.

Muitos dos elementos ou expressões constituintes das tradições religiosas são desconhecidos por nós. Os símbolos usados por uma religião têm um sentido singular. Isto é, o que é sagrado para um pode não ser sagrado para outro. Por isso, às vezes sem o conhecimento aprofundado acerca dos inúmeros rituais traçamos pré-conceitos e criticamos a religiosidade alheia. Um dos ritos comum entre as religiões é o de iniciação. É por meio dele que o ser humano é inserido na comunidade. O rito de iniciação no catolicismo é um dos ritos mais riquíssimo em significado, e é realizado como em outras religiões por etapas.

A preparação para o homem ser inserido na comunidade cristã não é feita superficialmente. O eleito passa por "etapas" e "tempos" a fim de aprofundar sua intimidade com Jesus Cristo. Esta preparação é acompanhada de entregas de símbolos e pelas celebrações litúrgicas que marcam a mudança de "etapa" e "tempo". Esse itinerário minucioso deve proporcionar ao eleito, um mergulho no mistério pascal de Cristo, a fim de que suas ações e atitudes sejam de fato, um sinal de uma verdadeira e autêntica conversão. Ao receber os sacramentos da iniciação cristã batismo, crisma e eucaristia, o neófito deve produzir os frutos desses sacramentos na sociedade e na igreja.

Os valores e ensinamentos evangélicos devem marcar a vida do cristão, mediante os sinais de comunhão, fraternidade, solidariedade e partilha. Não obstante, um testemunho autêntico que desperte o desejo de outras pessoas de ingressarem e serem inseridas na comunidade cristã. Por isso, que o rito de iniciação cristã é realizado junto à comunidade durante a celebração eucarística.

Atualmente, o RICA é pouco conhecido devido o rompimento da catequese e liturgia que aconteceu ao longo dos séculos. Antes, como vimos, a catequese era intrinsecamente permeada pela ação litúrgica vivida em comunidade. Por isso, muitos cristãos desconhecem a preciosidade tanto teológica quanto simbólica, desta tradição oriunda das primeiras comunidades cristãs. No entanto, há por parte da Igreja Católica, iniciativas para retomarem as práticas dessas etapas de preparação para acolhida dos novos membros à comunidade eclesial, segundo as prescrições contidas no Ritual de Iniciação. Portanto, o RICA é uma celebração litúrgica que verdadeiramente leva aquele que deseja ser cristão católico, vivenciar com profundidade e intimidade o encontro pessoal com Jesus Cristo e ser acolhido pela comunidade eclesial mediante a recepção dos sacramentos batismo, crisma e eucaristia.

## REFERÊNCIAS

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Brasília: Edições CNBB, 2009.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

GAARDER, Jostein. *Et alii. O livro das Religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GARCIA, Jesús Sastre. Sacramento. In: PEDROSA, V. M<sup>a</sup>. *Et al.*(Dir.). DICIONÁRIO de catequética. São Paulo: Paulus, 2004. p. 982-989.

GUILARTE, Manuel Del Campo. *Iniciação cristã*. In: \_\_\_\_\_. DICIONÁRIO de catequética. São Paulo: Paulus, 2004. p. 603-614.

OJEDA, Felipe de Jesús León. *A iniciação cristã*. Brasília: Edições CNBB, 2009.

RITUAL ROMANO. *Ritual de iniciação cristã de adultos*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

(Recebido em julho de 2015; aceito em julho de 2015)